Taxa de cesariana é de 70% nos hospitais brasileiros

Recomendação da OMS é de até 15%; método é indicado só quando há risco para mãe ou bebê

Toda mulher saudável, sem gravidez de risco, é candidata ao parto normal. A cesárea tem indicações precisas. Só deve ser usada no que os médicos chamam de situação de risco, quando a vida da mãe ou do bebê está ameaçada.

Para se ter idéia da freqüência com que uma situação de risco ocorre, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que no máximo 15% dos partos sejam cesarianas. Nos hospitais privados brasileiros, a taxa média é de 70%.

BRASIL VAI CONTRA O QUE A OMS RECOMENDA

"O Brasil é campeão em taxa de cesárea", alerta Jorge Kuhn, professor do Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "Estamos contra o recomendável."

O parto normal tem vantagens para a gestante. A cesárea é uma cirurgia e como tal tem risco de hemorragia e infecção, além de complicações relacionadas à anestesia. O tempo de recuperação pós-parto é de um mês, ante uma semana para o normal.

Para o bebê, o parto normal é a melhor opção. "Distúrbios respiratórios são mais freqüentes em bebês nascidos de cesariana", diz José Geraldo Lopes Ramos, vice-presidente da região sul da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). A explicação é simples: ao passar pelo canal vaginal, o bebê tem seu pulmão pressionado na medida certa para expulsar secreções.

Escolha – A dica para as mulheres que querem ter bebês de parto normal é escolher muito bem o médico. "Converse com ele, pergunte qual a taxa de cesárea dele e do hospital onde será feito o parto", orienta Ramos. Montar um plano de parto é um bom começo. Nele, a mulher descreve tudo o que pretende que seja feito e o que não quer que seja realizado. "Discuta o plano de parto com seu médico", completa Kuhn.

E para quem pensa que parto normal não combina com a mulher de hoje, mais sedentária que a de antigamente, Kuhn tem um recado: "É balela, não tem nenhuma relação." **(L.M.)**